

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CEPAL / BNDE

CINCO ANOS DE ATIVIDADES



RIO DE JANEIRO - 1965

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CEPAL / BNDE

CINCO ANOS DE ATIVIDADES



RIO DE JANEIRO - 1965

DIRETORIA DO CENTRO CEPAL/BNDE

Anibal Pinto - Diretor

Maria Conceição Tavares - Vice-Diretora

Jayme Costa Santiago - Chefe do Depto. de Cursos

Antônio Barros de Castro - Chefe do Depto. de Pesquisas

EX-INTEGRANTES DA DIREÇÃO

Oswaldo Sunkel - Diretor (fundador) - 1960/61

Charles Rollins - Vice-Diretor - 1960/61

Carlos Francisco Lessa - Vice-Diretor - 1962/64

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CEPAL/BNDE

5 ANOS DE TRABALHO

Criado em 1960, fruto de um acôrdo entre a Secretaria Executiva da Comissão Econômica para a América Latina e a Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, representando o Governo brasileiro, completa o Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE, em 1965, cinco anos de atividades. Nessa oportunidade, considerou-se conveniente realizar um relatório sumário de seus trabalhos, acompanhando-o com alguns antecedentes sôbre a natureza e os objetivos do organismo.

A promoção de tal convênio assentou-se sôbre as cordiais e frutíferas relações entre a CEPAL e as autoridades brasileiras, que já se haviam traduzido, entre outras iniciativas, na Comissão Mista CEPAL/BNDE e nos primeiros Cursos Intensivos de Capacitação, inaugurados em 1956 e repetidos nos anos seguintes.

Tais experiências de colaboração, influíram, de maneira relevante, na decisão de estabelecer no Brasil um escritório da CEPAL, de natureza bastante "sui generis", pois foi concebido sôbre a base de uma associação de esforços e recursos do organismo internacional e do órgão representante do Governo brasileiro. Esta característica mantém-se até o presente, podendo-se mesmo afirmar que se vêm acentuando, ao crescer de significação o apoio e a colaboração de entidades regionais e estaduais às atividades do Centro.

Como se verá adiante, o Centro vem atuando em duas linhas principais, em grande medida complementares: os programas de capacitação em problemas e técnicas relacionados com as políticas de desenvolvimento econômico e as investigações sôbre aspectos gerais e particulares da economia brasileira.

O trabalho realizado nesses dois campos não foi, nem poderia ter sido, obra exclusiva do reduzido pessoal técnico e administrativo do Centro CEPAL/BNDE.^{1/}

^{1/} O Centro é composto de um Diretor, três economistas "senior", cinco economistas "junior", três estagiários, e o pessoal administrativo, em número de sete.

Para os cursos intensivos, tem-se contado com a colaboração de técnicos do Instituto Latino-americano de Planificação e de economistas brasileiros, muitos dos quais formados nos próprios cursos da CEPAL.

I - P E S Q U I S A S

1. A NATUREZA DOS TRABALHOS

As atividades de pesquisa empreendidas pelo Centro CEPAL/BNDE vêm se desenvolvendo em várias frentes, algumas das quais resultaram em trabalhos já divulgados. Numa visão de conjunto das investigações a cargo deste Centro cabe distinguir entre as tarefas de apoio informativo, que visam a alimentar, com dados nacionais, trabalhos efetuados na sede da CEPAL, em Santiago do Chile, as pesquisas propriamente ditas, a seguir comentadas, e documentos expressamente orientados para os cursos.

Quanto às tarefas de suporte, compreendem desde a montagem e descrição sumária de dados sobre a economia brasileira, capazes de subsidiar análises de caráter geral, efetuadas periodicamente pela CEPAL (Estudos Econômicos, Boletins, etc.) até pequenas pesquisas e busca de informações brasileiras, concernentes a grandes projetos específicos, desenvolvidos em Santiago.

As pesquisas efetivamente a cargo do Centro constituem-se em análises extensivas, visando a descrever e interpretar à luz do desenvolvimento econômico brasileiro, fenômenos como inflação, industrialização, evolução da infra-estrutura, etc.

Alguns destes trabalhos vinculam-se diretamente a análises equivalentes e paralelas, levadas a cabo em Santiago, num marco comum latino-americano. Outros, com relação menos estreita com os trabalhos da organização central, pesquisam traços fundamentais da economia brasileira, à luz do acervo de idéias histórico-analíticas da CEPAL.

A matéria-prima informativa, assim como as análises singulares efetuadas por este Centro, além de receberem a destinação usual deste gênero de trabalhos, vêm se prestando ao enriquecimento e aproximação da realidade de nossos cursos de treina-

mento. Tal fato pode ser assinalado em dois níveis.

Primeiramente, verifica-se a utilização direta dos frutos de nossas pesquisas, em seminários e conferências inseridos nas diversas matérias do curso. A seguir, em certos casos, promove-se a própria reorientação de tais cursos, à luz dos fenômenos nacionais investigados. Assim, a cadeira Introdução ao Desenvolvimento passou a valer-se dos resultados de certas pesquisas referentes ao processo de industrialização e aos desequilíbrios regionais. As cadeiras de Contabilidade e Financiamento têm passado a montar exercícios, cujos dados se extraem de nossas pesquisas. Finalmente, a cadeira de Programação vem assimilando conceitos e ilustrações extraídos de nossos estudos sobre organismos e casos específicos de Planejamento nas órbitas regionais e estaduais.

Na área dos documentos didáticos, se sobrepõem as atividades de investigação e ensino. Dos trabalhos assim realizados, vem resultando uma contínua renovação dos Cursos Intensivos —algumas de suas matérias passaram a guiar-se por textos elaborados no Centro. Ainda com o intuito de trazer os ensinamentos do curso para as condições reais da economia brasileira, vem este Centro encomendar ensaios e monografias especializadas a profissionais de reputação, estranhos a seus quadros.

2. TRABALHOS EXECUTADOS

Dentro do esquema em que foi explanada a natureza dos trabalhos, procuraremos agora listar o resultado das tarefas específicas que incumbem ao Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE.

Assim, mantemos a classificação:

A - Tarefas de suporte

Torna-se impossível, neste setor, aferir resultados ou sequer tentar qualquer tipo de listagem de trabalhos executados. As tarefas desenvolvidas pelo Centro como apoio a pesquisas de Santiago, possuem um caráter rotineiro, e em certo modo sazonal, sem que se possa enquadrá-las em unidades. Pequenas pesquisas, montagem de quadros estatísticos e descrições sumárias, envio de informações

estatísticas e de caráter geral, etc., incluem-se neste item como tarefas cotidianas do Centro CEPAL/BNDE.

B - Trabalhos de Pesquisa

Compreende esta categoria apenas as pesquisas levadas a cabo pelos economistas do Centro CEPAL/BNDE.

Expõe-se, a seguir, em ordem cronológica, a relação das pesquisas já efetuadas, com um pequeno desdobramento do campo por elas abrangido.

- Inflação no Brasil

Publicado em 1961, o documento de "Inflação no Brasil" é parte integrante do estudo maior "A inflação e o Desenvolvimento Econômico na América Latina." Elaborado sob a direção do Prof. Charles Rollins, com a colaboração da equipe do Centro, o documento desdobra-se em quatro capítulos, analisando, na sua introdução, os períodos característicos de inflação e crescimento no Brasil, até aproximadamente 1961. Nos capítulos subsequentes, estudam-se fatores de instabilidade relacionando-os ao setor externo (cap.II) e à transformação da estrutura produtiva (cap. III). O capítulo IV enfoca os problemas principais que apresentaram a política econômica ao longo da citada evolução, analisando as orientações e tendências que prevaleceram, bem como sua eficácia e validade.

- Auge e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil

Pesquisa que demandou da equipe do Centro CEPAL/BNDE longo tempo de preparação e elaboração de dados, "Auge e Declínio" analisa o modelo recente de evolução da economia brasileira, centrando-se sobre a montagem de seu parque industrial. De início, foi orientada pelo economista Charles Rollins, passando, a seguir, a direção dos trabalhos à Prof. Maria da Conceição Tavares, responsável pelo seu desenvolvimento e redação final.

Distingue-se, na sua estrutura, duas grandes partes. Numa primeira etapa, analisam-se as mudanças no modelo de desenvolvimento latino-americano, e é apresentada, em termos teóricos, em alto nível de abstração, a dinâmica do processo de

substituição de importações.

Na segunda parte, particulariza-se o trabalho para o caso brasileiro, mostrando-se a implantação do modelo de crescimento industrial via substituição de importações, como reação ao estrangulamento externo. Seguindo-se, são analisadas as mudanças na pauta de importações, decorrentes do processo, e as relações entre a estrutura e evolução da produção industrial e das importações. Na parte final, apresentam-se as conclusões do trabalho e levantam-se perspectivas para o possível trânsito a novo modelo de crescimento.

O trabalho, em sua versão preliminar, foi publicado no Boletim Econômico para a América Latina, vol.IX, nº 2, de março de 1964. Atualmente, encontra-se em fase de atualização e parcial reformulação, para ulterior publicação em português.

- Quinze anos de política econômica no Brasil

Seguindo-se a "Auge e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil" este trabalho é o segundo de uma série visando ao levantamento dos traços mais relevantes do desenvolvimento recente da economia brasileira. Publicado em novembro de 1964 pelo Boletim Econômico para a América Latina, vol,IX, nº 2, sua direção esteve a cargo do economista Carlos Lessa. Seu propósito é o de documentar a evolução brasileira em matéria de política econômica nos últimos quinze anos. Distribui-se a pesquisa em dois níveis. No primeiro, identifica as fases características da política econômica; no segundo, procede, em paralelo, uma descrição sumária de seu painel de instrumentos, assinalando, ainda, algumas mudanças institucionais decorrentes da própria dinâmica econômica.

As fases características de política econômica estão divididas em três grandes períodos. Um primeiro cobre os anos 1948/50, no qual a política econômica esteve, basicamente, subordinada a comportamentos externos. A segunda grande fase marca a política de desenvolvimento industrial ao longo dos anos 50, subdividindo-se numa primeira fase de 1951 a 1954, os anos de transição 54 e 55, e finalmente realçando o período 57/60, marcado pelo Plano de Metas.

- Aspectos da descentralização fiscal no Brasil

Buscando caracterizar a fisionomia do Sistema Fiscal brasileiro, iniciou o Centro CEPAL/BNDE, em 1962, uma ampla pesquisa cuja etapa preliminar abordaria um de seus menos explorados aspectos: a distribuição por esferas político-administrativas, dos encargos fiscais. Por diversas razões, como carência de pessoal técnico e urgência de outras atribuições, a pesquisa não ultrapassou esta primeira etapa. Entretanto, dado o extenso subsídio de informações nela existentes, foi o trabalho publicado em fins de 1964.

- Planejamento Regional

Pesquisa-se, neste trabalho, a experiência dos principais organismos federais de planejamento regional no Brasil — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, Comissão do Vale do São Francisco - CVSF e Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia - SPVEA.

A monografia da SUDENE, a mais rica em informações, pode ser referida como padrão para a pesquisa das duas outras entidades. Seus principais tópicos procuram mostrar as origens político-institucionais da entidade, a partir da Operação Nordeste, as bases em que foi apoiada sua política de desenvolvimento, seus planos (mostrando as principais diretrizes e a composição dos investimentos), os programas que encetou na região e sua execução (são tratados com destaque, nesse capítulo, os itens referentes à industrialização, expansão da oferta de alimentos, pré-investimentos, e o combate a crises conjunturais), a assistência de organismos de cooperação internacional e a atuação da entidade como instrumento de planejamento.

As monografias relativas à SUDENE e CVSF foram concluídas recentemente, estando a primeira já publicada (1965). Os trabalhos relativos à SPVEA prosseguem, podendo-se estimar sua conclusão para breve.

- Evolução da infra-estrutura no Brasil

A pesquisa focaliza as transformações infra-estruturais que acompanharam o processo de substituição de importações. Assinala o descompasso e acúmulo de pontos de estrangulamento numa fase inicial e a acelerada recuperação posterior. Levanta ainda problemas atuais, assim como as medidas de política econômica relativas

ao setor. Examina, pois, uma das faces da evolução econômica brasileira no após-guerra, complementando as abordagens centradas sobre a mecânica da substituição de importações e a política econômica do desenvolvimento, já mencionadas.

Distinguem-se duas partes. Uma, dedica-se exclusivamente à reconstrução dos grandes passos da infra-estrutura brasileira, seu ritmo de montagem, distribuição geográfica e peculiaridades dos diversos ramos de transporte ferroviário, rodoviário, marítimo e aeroviário. Esta parte do estudo global foi encomendada ao engenheiro Celso Juarez de Lacerda.

Uma segunda parte, a cargo da equipe do Centro, focaliza os problemas de financiamento acarretados pelo esforço de ampliação da infra-estrutura. Ressalta o aumento da participação do setor público como financiador direto e indireto da formação de capital e analisa seus mecanismos de captação de recursos financeiros. A este propósito, são também examinadas as novas entidades públicas vinculadas à orientação e canalização de recursos para os setores de infra-estrutura.

A conclusão e divulgação deste trabalho deverá se dar nos próximos meses.

C - Documentos didáticos

Distribuem-se tais documentos em três grupos: apostilas de uso corrente nos cursos, elaboradas por técnicos do Centro; monografias; e documentos encomendados a profissionais estranhos ao Centro.

APOSTILAS

Neste ítem, os trabalhos possuem uma conexão íntima com os currículos das cadeiras do Curso Intensivo de Desenvolvimento Econômico, sendo para eles especialmente elaborados pelos técnicos do Centro CEPAL/BNDE.

- Introdução à Análise Econômica - Antônio Barros de Castro e Carlos Lessa
Atende ao currículo da cadeira de Introdução à Análise Econômica.
- Aspectos do desenvolvimento econômico - Aníbal Pinto
Atende ao currículo da cadeira de Desenvolvimento Econômico.

- Financiamento do desenvolvimento econômico - Aníbal Pinto
Atende ao currículo da cadeira de mesmo nome.
- Curso de Programação - Aníbal Pinto
Atende ao currículo da cadeira de Programação.
- Notas sobre a distribuição da renda e estratégia da redistribuição - Anibal Pinto
- Concentração do progresso técnico e seus frutos no desenvolvimento latino-americano - Anibal Pinto
Atende aos currículos das cadeiras de Desenvolvimento Econômico e Financiamento.
- Contabilidade Social - Ferdinando de Oliveira Figueiredo
Atende ao currículo da cadeira de Contabilidade Social.
- Os mecanismos de preços nos países subdesenvolvidos - Maria da Conceição Tavares
Atende ao currículo da cadeira de Programação.
- Elementos de Matemática e Estatística - Retórico Fretes
Atende ao currículo da cadeira de Estatística.

MONOGRAFIAS

- A economia do extremo sul brasileiro - Claudio Accurso
- A economia da Amazônia - Armando Mendes

Tais monografias são as primeiras de uma série que o Centro CEPAL/BNDE vem encomendando a renomados técnicos, com intuito de analisar as principais economias regionais brasileiras.

- Raízes históricas dos desequilíbrios regionais em economias subdesenvolvidas

Trabalho apresentado pelo economista Antônio Barros de Castro, do Centro CEPAL/BNDE, ao I Congresso Brasileiro de Desenvolvimento Regional. Estuda a monografia o fenômeno da heterogeneidade regional das economias latino-americanas, mediante a reconstituição de seus modelos de desenvolvimento, encarados pela ótica espacial. Foi incorporado ao curso de Introdução à Economia e Noções de Desenvolvimento.

- Financiamento do desenvolvimento econômico - Aníbal Pinto
Atende ao currículo da cadeira de mesmo nome.
- Curso de Programação - Aníbal Pinto
Atende ao currículo da cadeira de Programação.
- Notas sobre a distribuição da renda e estratégia da redistribuição - Anibal Pinto
- Concentração do progresso técnico e seus frutos no desenvolvimento latino-americano - Anibal Pinto
Atende aos currículos das cadeiras de Desenvolvimento Econômico e Financiamento.
- Contabilidade Social - Ferdinando de Oliveira Figueiredo
Atende ao currículo da cadeira de Contabilidade Social.
- Os mecanismos de preços nos países subdesenvolvidos - Maria da Conceição Tavares
Atende ao currículo da cadeira de Programação.
- Elementos de Matemática e Estatística - Retórico Fretes
Atende ao currículo da cadeira de Estatística.

MONOGRAFIAS

- A economia do extremo sul brasileiro - Claudio Accurso
- A economia da Amazônia - Armando Mendes

Tais monografias são as primeiras de uma série que o Centro CEPAL/BNDE vem encomendando a renomados técnicos, com intuito de analisar as principais economias regionais brasileiras.

- Raízes históricas dos desequilíbrios regionais em economias subdesenvolvidas

Trabalho apresentado pelo economista Antônio Barros de Castro, do Centro CEPAL/BNDE, ao I Congresso Brasileiro de Desenvolvimento Regional. Estuda a monografia o fenômeno da heterogeneidade regional das economias latino-americanas, mediante a reconstituição de seus modelos de desenvolvimento, encarados pela ótica espacial. Foi incorporado ao curso de Introdução à Economia e Noções de Desenvolvimento.

II - C U R S O S

O Curso Intensivo de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econô- mico CEPAL/BNDE vem sendo realizado no Brasil desde 1956, estando sob a res- ponsabilidade do Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE a partir de 1960, ano de sua instalação, quando passou a ter caráter permanente.

Para êste programa o Centro tem contado com o apoio da CEPAL, do BNDE, do Instituto Latino-americano de Planificação Econômica e Social e da Direção de Operações de Assistência Técnica (DOAT), bem como de órgãos das diversas re- giões.

OBJETIVOS DO CURSO

Os principais objetivos do Curso são: fornecer aos alunos os princípios de análise econômica e familiarizá-los com as características fundamentais do desenvolvimento econômico latino-americano e particularmente o brasileiro; ins- truí-los nas técnicas de elaboração dos programas de desenvolvimento econômico e prepará-los teórica e praticamente no que concerne à elaboração e avaliação de projetos de investimentos.

ESTRUTURA DO CURSO

As matérias básicas são as seguintes:

Estatística e Matemática - têm por objetivo fornecer conhecimentos fun- damentais que serão utilizados durante o Curso.

Introdução Geral à Economia

a) Introdução à Análise Econômica - apresenta uma visão orgânica e ana- lítica do Sistema Econômico; evidencia a continuidade e o significado dos fluxos reais e nominais; aprecia o intercâmbio econômico com o exterior; destaca a pre- sença e a peculiaridade do Setor Público no âmbito da economia; estuda a emprêsa como célula produtora; levanta sumariamente os aspectos monetários; inicia a aná- lise dinâmica do Sistema, realçando as relações poupança-investimento, formação de capital e crescimento; e, finalmente, faz uma apreciação, sob vários ângulos, dos fenômenos de distribuição de rendas.

b) Noções de Desenvolvimento Econômico - evidencia o conceito e a gradação do subdesenvolvimento, as relações básicas no processo de desenvolvimento e compara algumas experiências históricas.

Contabilidade Social - trata dos conceitos de mensuração global do Produto, da Renda Nacional e demais agregados; aborda, também, as comparações intertemporais, a natureza e o significado dos quadros de insumo-produto, os orçamentos dos consumidores, o Balanço de Pagamentos e as interrelações dessas contas, com especial atenção às Contas Nacionais do Brasil.

Programação do Desenvolvimento Econômico - discute a programação como um processo racional de formulação de política econômica. Consiste basicamente em estudar como diagnosticar e interpretar o processo de desenvolvimento de um país, como determinar metas realistas do desenvolvimento e como selecionar os meios eficazes para alcançá-los.

Programação Regional - aprecia a diferença entre a problemática nacional e regional do desenvolvimento, a dimensão espacial do processo de desenvolvimento e os conceitos de região. Estuda como diagnosticar o processo de desenvolvimento de uma região e como estabelecer a programação regional. Apresenta, finalmente, alguns casos de desenvolvimento regional.

Financiamento e Política do Desenvolvimento Econômico - analisa os vários aspectos do potencial de poupança e do potencial de investimentos, e trata da utilização dos diversos instrumentos de política econômica (fiscais, cambiais, monetárias e outros) na obtenção e orientação de recursos reais e financeiros necessários a um programa de desenvolvimento.

Elaboração e Avaliação de Projetos - estuda o aparato conceitual necessário à elaboração de projetos; destaca o papel que desempenham em um programa de desenvolvimento e sua interligação; e apresenta o processo de análise de projetos, discutindo os diversos critérios de prioridade. A cátedra é ilustrada com projetos industriais apresentados à diversas instituições de financiamento brasileiras, que são distribuídos por grupos de alunos para que apresentem uma análise em relatório final.

As matérias complementares são:

Introdução à Programação do Setor Público - analisa o papel do Setor Público no processo de desenvolvimento, considerando as formas que adota a organização estatal para cumprir diversas funções e o impacto do gasto público na economia e a coordenação dos planos que devem ser executados pelo setor público com os planos setoriais e globais de desenvolvimento. No que se refere aos investimentos públicos, estuda os métodos gerais de análise e projeções deste componente do gasto público em relação ao crescimento da capacidade de produção da economia, considerando os recursos reais e financeiros necessários.

Introdução à Programação Orçamentária - analisa os problemas referentes ao orçamento fiscal e a técnica da programação dos orçamentos governamentais, que se adapta, especialmente, para traduzir em ação controlada as metas e objetivos do setor público incorporadas a um plano.

As matérias complementares podem ser modificadas por exclusão, permuta ou inclusão de outras como: Introdução à Programação Agrícola, Introdução à Programação Industrial, etc.

Além das matérias complementares consta, ainda, um pequeno curso sobre a economia da região sede do programa.

Da estrutura do curso ainda faz parte uma série de conferências e seminários.

Os seminários consistem, primordialmente, da apresentação de trabalhos práticos e debates sobre temas de aulas e, quando possível, de preparação para conferências.

As conferências têm por fim familiarizar os participantes com aspectos do desenvolvimento brasileiro, com ênfase aos problemas regionais e são proferidas por especialistas nacionais.

As conferências são classificadas em dois grandes grupos:

- sobre temas complementares às matérias básicas, relatando experiências concretas ou assuntos especialmente importantes;

- sobre temas de interesse geral, não compreendidos na estrutura das matérias básicas, porém necessários para a formação dos alunos.

LOCALIZAÇÃO

A localização dos cursos é estudada diante das várias solicitações que o Centro recebe das autoridades brasileiras, que também assumem responsabilidades financeiras, levando em consideração, na escolha final, fatores que reflitam na execução de um bom programa para a região a ser atendida.

De 1956 à 1958 os cursos foram sempre realizados no Rio de Janeiro, tendo como objetivo principal atender aos órgãos da administração pública federal.

Em 1959, o Curso, que normalmente vinha sendo realizado no Rio, foi localizado na cidade do Recife, como apoio à implantação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

De 1960 à 1962 voltou a ser realizado no Rio, mas já com a preocupação de atender também a órgãos regionais.

Em 1963 foi iniciada a política de regionalização dos cursos, tendo como objetivos principais o atendimento de um maior número de técnicos das regiões e o de dar realce aos problemas regionais. Desta nova política resultou a ampliação dos programas de treinamento do Centro, pois, realizaram-se, além do Curso localizado no Rio, de âmbito nacional, os destinados às regiões Norte e Sul. Prosseguiu em 1964 a realização dos Cursos regionais com os das regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Nordeste (SUDENE).

Em 1965 serão atendidas, dentro da política iniciada em 1963, as regiões Norte, Sul e Nordeste (SUDENE).

Os cursos regionais têm contado com o patrocínio de instituições regionais e locais, a saber:

1 9 6 3

Curso Belém - Região Norte

Patrocínio da Universidade do Pará

Curso Curitiba - Região Sul

Patrocínio do Governo do Paraná, através o Plano de Desenvolvimento do Paraná - PLADEP; da Companhia de Desenvolvimento do Paraná - CODEPAR e da Universidade do Paraná.

1964

Curso Belo Horizonte - Região Sudeste e Centro-Oeste

Patrocínio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e da Universidade de Minas Gerais.

Curso Pôrto Alegre - Região Sul

Patrocínio do Governo do Estado, através o Gabinete de Administração e Planejamento (GAP); da Universidade do Rio Grande do Sul e do Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Curso Fortaleza - Região Nordeste (SUDENE)

Patrocínio do Governo do Estado, através a Superintendência de Desenvolvimento Econômico e Cultural do Ceará (SUDEC); da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE); do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e da Universidade do Ceará.

1965

(Cursos em realização)

Curso de Belém - Região Norte

Patrocínio do Banco de Crédito da Amazônia

Curso de Florianópolis-Região Sul

Patrocínio do Governo de Sta. Catarina, através o Plano de Metas do Governo (PLAMEG) - Gabinete de Planejamento

Curso do Recife - Região Nordeste (SUDENE)

Patrocínio da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Programa de Cursos e o Nordeste

Uma demonstração da permanente preocupação do Centro pelas regiões subdesenvolvidas, está na participação percentual da região Nordeste nos programas do Curso Intensivo CEPAL/DOAT/BNDE, que atingiu em 1964 a mais de 40%.

No sentido de verificar o aproveitamento dos técnicos egressos dos cursos pelos órgãos da região, foi efetuado em 1962 um levantamento cujos quadros por instituições apresentamos e que evidenciam realmente um alto grau de utilização dos ex-alunos do Curso.

Ex-alunos do Curso CEPAL/DOAT - Pessoal em exercício - 1962

INSTITUIÇÃO: SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>CARGO</u>	<u>SETOR</u>
1957	Rio	* Assessor Chefe	Ass.Tec.Superintendência (AT)
-	Santiago	Diretor	Depto.de Política Agrícola e Agrária (DPAA)
1958	Rio	Diretor	Depto.Ativid.Econ.Básicas (DAEB)
1959	Recife	Chefe	Div.de Análise de Projetos(DAEB)
1959	Recife	Chefe subst.	Div.de Energia (DAEB)
1959	Recife	TDE	DAEB
1959	Recife	TDE	DAEB
1959	Recife	TDE	DPAA
1959	Recife	Diretor	Depto.de Assis.Tec. e Formação de Pessoal (DATF)
1959	Recife	Economista	Escritório - Rio
1959	Recife	Chefe	Div.de Análise Econômica (AT)
1960	Rio	Chefe	Div.de Formação de Pessoal(DATF)
1960	Rio	Chefe	Escritório - Piauí
1960	Rio	Chefe	Divisão de Transporte (DAEB)
1960	Rio	Engenheiro	DAEB
1960	Rio	Agrônomo	DPAA
1960	Rio	Coordenador execut.	Grupo de Pesquisa e Análise Econômica (DPAA)
1960	Rio	Engenheiro	Escritório - Rio
1960	Rio	Agrônomo	DPAA
1961	Santiago	** Chefe	Divisão de Assis.Tec. aos Estados e Municípios (DATF)
1961	Rio	Economista	DAEB

* Superintendente substituto

** Diretor Geral do DNOCS, na época.

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>CARGO</u>	<u>SETOR</u>
1961	Rio	Economista	DPAA
1961	Rio	Economista	DAEB
1961	Rio	Engenheiro	DAEB - Dv. Transportes
1961	Rio	Economista	DAEB
1961	Santiago	Engenheiro	DAEB -Div. Transportes

INSTITUIÇÃO: BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

1956	Rio	Tec.Des.Econ.	Depto.Ind.e de Investimentos
1956	Rio	Chefe	Divisão de Engenharia
1957	Rio	Chefe	Depto.Ind. e de Investimentos
1957	Rio	Tec.Des.Econ.	Depto.de Estudos Econômicos do Nordeste
1958	Rio	Chefe de Setor	Depto. Rural
1958	Rio	Chefe de Divisão	Depto.Ind.e de Investimentos
1958	Rio	Tec.Des.Econ.	Depto.Ind.e de Investimentos
1959	Recife	* Chefe de Divisão	Depto.Ind.e de Investimentos
1959	Recife	Tec.Des.Econ.	Depto.de Estudos Econômicos do Nordeste
1959	Recife	Tec.Des.Econ.	Depto.de Estudos Econômicos do Nordeste
1959	Recife	Tec.Des.Econ.	Depto. Rural
1959	Recife	Tec.Des.Econ.	Depto.Crédito Cooperativo
1959	Recife	Chefe de Setor	Depto. Rural
1960	Rio	Tec.Des.Econ.	Depto.Ind. e de Investimentos
1960	Rio	Tec.Des.Econ.	Depto.Ind. e de Investimentos
1960	Rio	Tec.Des.Econ.	Agência de Salvador
1960	Rio	Tec.Des.Econ.	Depto.Ind. e de Investimentos
1960	Rio	Chefe de Setor	Depto. Rural
1960	Rio	Tec.Des.Econ.	Depto. Rural
1960	Rio	Tec.Provisionado	Depto.de Estudos Econômicos do Nordeste
1961	Rio	Chefe de Núcleo	Depto.de Estudos Econômicos do Nordeste
1961	Rio	Tec.Provisionado	Agência de Recife
1961	Rio	Chefe de Setor	Depto.Ind.e de Investimentos

* Chefe do Grupo Misto SUDENE/BNB encarregado do reequipamento da indústria têxtil do Nordeste.

INSTITUIÇÃO: COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO - CODEPE

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>CARGO</u>	<u>SETOR</u>
1958	Rio	Assessor Tec. Chefe	Assessoria Técnica (Chefia)
1959	Recife	Assessor Tec.	Grupo de elaboração de projetos industriais (Chefia)
1959	Recife	Assessor Tec.	Encarregado da elaboração e execução do projeto do Dis. Ind.
1959	Recife	Assessor Tec.	Assessoria às novas indústrias
1959	Recife	Assessor Tec.	Elaboração de projetos industriais
1961	Rio	Assessor Tec.	Pesquisa de mercados
1961	Rio	Assessor Tec.	Elaboração de projetos industriais

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA DOS ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO - ESTADO DA BAHIA

1956	Rio	* Chefe	Depto. Jurídico da FUNDAGRO
1957	Santiago	** Chefe	Inst. de Econ. e Finanças da Bahia - Univ. da Bahia
1957	Rio	Chefe	4º Distrito do DNOCS
1957	Rio	Empresário e Economista	SERPLAN - Escritório Técnico
1958	Rio	Assessor Tec.	Petroquímica
1959	Rio	Chefe	Depto. Programação da Comissão de Planejamento Econômico (CPE)
1960/61	Santiago	"	" " "
1958	Rio	Delegado Regional	Imposto de Renda - Min. Fazenda
1958	Rio	Chefe	Escritório Rio/Brasília - CPE
1958	Rio	Professor	Universidade da Bahia
1958	Rio	Assessor Econ.	Prefeitura de Salvador
1958	Rio	Economista	Comissão de Planejamento Econômico (CPE)
1959	Recife	Superintendente	Serviço Municipal de Transportes Coletivos (SMTC) Salvador - Bahia.

* Professor Faculdade de Direito - Universidade da Bahia

** Professores da Faculdade de Ciências Econômicas - Universidade da Bahia

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>CARGO</u>	<u>ÓRGÃO</u>
1959	Recife	Assessor Técnico	Assembléia Legislativa do Estado da Bahia
1959	Santiago		Gabinete do Diretor de Operações da Petrobrás
1960	Rio	Economista	Comissão de Planejamento Econômico (CPE)
1961	Rio	Economista	Comissão de Planejamento Econômico (CPE)

INSTITUIÇÃO: CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE SERGIPE (CONDESE)

1958	Rio	Economista	Do Banco do Brasil à disposição da SUMOC - Rio
1959	Recife	* Economista	Assessor Econômico da Federação das Indústrias de Sergipe
1959	Recife	** Advogado	Assessor Técnico do Governo do Estado
1959	Recife	Economista	Min. da Agricultura - Brasília
1960	Rio	*** Economista	Do Banco do Brasil à disposição do Centro CEPAL/BNDE - Rio

INSTITUIÇÃO: COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - PIAUÍ

1957	Rio	**** Tec. Des. Econômico	
1959	Recife	Tec. Des. Econômico Secretário Executivo	
1959	Recife	***** Tec. Des. Econômico	

-
- *)
 **) Professores da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe
 ***)
 **** Professor da Cadeira de Economia Política da Faculdade de Direito do Piauí
 ***** Secretaria do Planejamento do Arcebispado (Secretário Executivo).

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (IPE) - UNIVERSIDADE DO CEARÁ

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>POSIÇÃO NA UNIVERSIDADE</u>	<u>CARGO</u>
1957	Rio	Professor Escola Engenharia	Coordenador Técnico
1958	Rio	Assistente Esc.Engenharia	Assessor Técnico
1958	Rio	Assistente Esc.Engenharia	Colaborador
1959	Recife	Dir.Faculdade Economia	Coordenador de Ensino
1961	Rio		Tec. Des. Econ.
1961	Rio	Prof.Fac.Católica de Filosofia e Colégio Militar	Tec. Des. Econ.

INSTITUIÇÃO: CONSELHO ESTADUAL DO DESENVOLVIMENTO - PARAÍBA

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>CARGO</u>	<u>OUTRA ATIVIDADE</u>
1961	Rio	Coordenador Técnico	Gerente Geral do Fundo de Desenv.Agrícola e Industrial

INSTITUIÇÃO: DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE PERNAMBUCO

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>CARGO</u>	<u>SETOR</u>
1959	Recife	* Engenheiro- Ass. Geral	Assessoria de Planejamento
1959	Recife	** Engenheiro	Comissão de Estudos e Projetos da construção do Ed.sede do DER

INSTITUIÇÃO: CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE ALAGÓAS - CODEAL

1959	Recife	Secretário Executivo
1959	Recife	Tec. Des. Economico

INSTITUIÇÃO: CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DO EST.DO RIO GRANDE DO NORTE

1959	Recife	Secretário Executivo	Da SUDENE à disposição do CED - R.Grande Norte
1959	Recife	Assessor	Presidente do Banco - Rio Grande do Norte
1959	Recife	Assessor	Prof.Fac.Ciências Econ.
1959	Recife	-	Diretor DER - Natal
1961	Rio	Assessor Chefe	
1961	Rio	Assessor	

* Professor da cadeira de Economia do Curso Rodoferroviário, da Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco (Curso de extensão de 1 ano).

** Professor das cadeiras de Construção Civil e Arquitetura e de Mecânica dos Solos e Fundações, da Escola de Engenharia da Universidade do Recife.

INSTITUIÇÃO: IV EXÉRCITO - 1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA

<u>ANO</u>	<u>LOCAL</u>	<u>CARGO</u>	<u>ÓRGÃO</u>
1959	Recife	Tenente Coronel	Ajudante Geral do Quartel General do Grupamento
1960	Rio	Coronel	No Rio (GB)
1961	Rio	Major	Adjunto para obras hidráulicas e problemas correlatos à zona árida do Nordeste, da Seção Técnica.

FREQUÊNCIA AOS CURSOS

De 1956 a 1964 participaram do curso 690 técnicos das mais variadas ori -
gens universitárias, com a predominância de economistas e engenheiros, conforme
relação abaixo:

I - Curso - 1956 - Rio	- Participantes: 48
II - " - 1957 - Rio	- " : 61
III - " - 1958 - Rio	- " : 64
IV - " - 1959 - Recife	- " : 71
V - " - 1960 - Rio	- " : 50
VI - " - 1961 - Rio	- " : 49
VII - " - 1962 - Rio	- " : 45
VIII - " - 1963 - Belém	- " : 46
IX - " - 1963 - Curitiba	- " : 59
X - " - 1963 - Rio	- " : 57
XI - " - 1964 - Belo Horizonte	- " : 34
XII - " - 1964 - Porto Alegre	- " : 41
XIII - " - 1964 - Fortaleza	- " : 65
Total até 1964	690

* Vide nos anexos a distribuição por profissões, por Estados e instituições.

De 1956 a 1962 frequentaram o Curso 388 alunos, enquanto em 1963/64, com os programas regionais, foram atendidos 302 técnicos, isto é, em dois anos foi possível atender a um mínimo de técnicos equivalente a quase 80% dos que foram atendidos nos anos anteriores.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Além de suas outras atividades, vem o Centro colaborando, todos os anos, com diversas instituições.

É interessante evidenciar a contínua correspondência que tem recebido solicitando colaboração e que, dentro do possível, tem sempre procurado atender. Aqui convém ressaltar que no caso dos programas de capacitação de pessoal da SUDENE nos anos de 1961, 1962 e 1963, quando aquele órgão realizou programas de sua responsabilidade, o Centro prestou uma colaboração do tipo associativa, cedendo alguns professores e todo o material didático básico. É bom registrar que em 1961/62 os cursos foram realizados somente no Recife, ao passo que em 1963, além do Curso de Recife foi realizado outro em Salvador - Bahia.

As colaborações às mais diversas instituições foram as seguintes:

CURSOS:

- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE
Cursos de Desenvolvimento Econômico
- Instituto Brasileiro do Café - IBC
Curso de Economia Cafeeira
- Ministério das Relações Exteriores
Instituto Rio Branco - Itamaraty
- Prefeitura do Recife
1963 - Curso organizado pela Municipalidade
- Pontifícia Universidade Católica - Rio
1964 - Curso de Técnica de Planejamento Social

CONFERÊNCIAS:

UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA - Departamento de Economia

1962 - Ciclo de palestras, seminários, debates e aulas sobre problemas de
Desenvolvimento Econômico

Conferência: A CEPAL e o pensamento econômico latino-americano

Palestras : Conceitos e elementos do desenvolvimento econômico
Algumas experiências históricas de desenvolvimento
A análise da inflação

Conferência: Substituição de importações e processo de industrialização

Palestras : A teoria do desenvolvimento na ciência econômica
O modelo Harrod-Domar
O mecanismo de mercado nos países subdesenvolvidos

Conferência: Problemas demográficos e desenvolvimento econômico

Palestras : Técnica de programação
Idem
O modelo de programação da CEPAL

Conferência: Etapas do desenvolvimento econômico brasileiro

Palestras : Política de desenvolvimento econômico
Estratégia da distribuição de rendas
Os instrumentos de política fiscal e o desenvolvimento

Conferência: Formação de capital nos países subdesenvolvidos

Palestras : Aspectos do potencial poupança-inversão
Capital estrangeiro e o financiamento do desenvolvimento
Contas de fontes e usos de fundos.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - 1963

Escola Brasileira de Administração Pública

Conferência: Formação de Capital nos Países Subdesenvolvidos

CIA. HIDROELÉTRICA DO S. FRANCISCO - PAULO AFONSO - 1964

Conferência: Aspectos do Desenvolvimento Econômico

UNIVERSIDADE DO BRASIL - 1964

Faculdade Nacional de Ciências Econômicas - Diretório Acadêmico Thales Mello de
Carvalho

Ciclo de conferências:

- Conceito do Desenvolvimento Econômico
- O conceito histórico da Economia Política
- A América Latina e o pensamento econômico
- Algumas experiências históricas de Desenvolvimento Econômico
- Modelos do desenvolvimento econômico latino-americano

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - 1964

Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - Centro Acadêmico Visconde
de Cairú

Ciclo de conferências e seminários:

- Modelos, tendências e problemas no desenvolvimento da América Latina
- Desenvolvimento "para fora" e Desenvolvimento "para dentro" na América Latina, à luz da experiência do Brasil
- Objetivos e Instrumentos de Política Econômica: a experiência do Brasil nos últimos quinze anos
- Problemas de treinamento de economistas e pessoal técnico; apresentação e avaliação do trabalho da CEPAL e do Instituto Latino-americano de Planificação Econômica e Social. As atividades no Brasil
- Teoria Econômica e Realidade das Economias Subdesenvolvidas.

UNIVERSIDADE DO ESPÍRITO SANTO - 1964

Faculdade de Ciências Econômicas

Conferências:

- A CEPAL e o pensamento econômico na América Latina
- Evolução histórica do conceito de planejamento

UNIVERSIDADE DO CEARÁ - 1964

Faculdade de Ciências Econômicas

Várias palestras proferidas pelos professores que participaram do XIII Curso Intensivo.

UNIVERSIDADE DA BAHIA - 1964

Faculdade de Ciências Econômicas

Participação no grupo que debateu a reforma do ensino de Economia naquela Universidade, sendo inclusive responsável pela indicação de alguns participantes.

REUNIÕES, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

- 1962 - Seminário Internacional de Política Fiscal - Santiago, Chile
- 1963 - I Conferência Nacional de Administração Pública - Rio de Janeiro
 - Seminário Internacional de Programação Industrial - São Paulo
 - Conferência Internacional sobre Inflação - Rio de Janeiro
- 1965 - Conferência Nacional sobre Programação Regional - Araxá

PROGRAMA ESPECIAL

SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTADUAL (a ser realizado em julho de 1965)

OBJETIVOS:

A reorientação emprestada aos cursos de treinamento de pessoal em problemas de desenvolvimento econômico, de responsabilidade do Centro CEPAL/BNDE, permitiu um contato permanente com as equipes de planejamento e assessorias técnicas de diversos Estados, onde diversas tem sido as experiências de planejamento, quase sempre elaboradas de maneira espontânea. A análise dos problemas e programas estaduais, que pôde ser feita até aqui, não logrou, no entanto, chegar a qualquer sistemática dessas experiências de planejamento, uma vez serem ainda desconhecidas as técnicas e alternativas presentes nos planos de desenvolvimento esboçados.

Por outro lado, a importância de reunir a experiência estadual em seus pontos comuns e em outros, mais característicos de cada caso, é encarada pelo Centro de Desenvolvimento Economico CEPAL/BNDE como iniciativa de real valor para o aperfeiçoamento técnico e conhecimento das soluções encaminhadas nos diferentes Estados. Ainda mais, seria um caminho adequado para o estabelecimento de sugestões quanto à sistematização e à desejável uniformização, dentro de certos limites, dos instrumentos e das práticas de planejamento estadual.

Partindo dessas observações, tendo presente o interesse que o BNDE tem demonstrado por esses problemas e levando em consideração ainda a magnitude das tarefas a serem empreendidas, promove o Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE, com o patrocínio e a colaboração do BNDE, uma reunião de técnicos ligados às entidades responsáveis pela elaboração e execução de programas de desenvolvimento estadual. Virá esta iniciativa possibilitar às autoridades responsáveis por planos setoriais e regionais melhores condições para avaliar, em escala nacional, os problemas dessas entidades e a demanda de recursos indispensáveis ao atendimento das prioridades do desenvolvimento regional.

TEMÁRIO:

I - Características do sistema estadual de planejamento

1. Organização do sistema

a) Tipos, estruturas e inter-relações das entidades de planejamento

i) Entidade central

ii) Entidades setoriais

iii) Entidades de financiamento

iv) Organismo de elaboração orçamentária

v) Sistema estatístico local

b) Coordenação entre o sistema estadual de planejamento e outras órbitas - municipal, regional, federal, interestadual, além do internacional e do setor privado.

c) Atribuições especiais da entidade central de planejamento

2. O processo de planejamento

a) Elaboração do Plano

i) Diagnóstico

ii) Formulação de objetivos reais

iii) Previsão de recursos financeiros

iv) Desdobramento orçamentário

- b) Etapas de aprovação do Plano
 - i) Ao nível do executivo
 - ii) Ao nível do legislativo
- c) Execução e controle do Plano
 - i) Grau de descentralização
 - ii) Controle real e financeiro
- d) Revisão e atualização do Plano
 - i) Reformulação de objetivos
 - ii) Correção monetária e ajustamento dos recursos

3. Características do Plano proventura existentes

- a) Periodicidade e regularidade
- b) Amplitude em relação às órbitas pública e privada
- c) Grau de integração do plano em relação aos objetivos e meios

II - Problemas do financiamento público no planejamento estadual

1. Origem dos recursos financeiros

- a) Recursos estaduais próprios - orçamentários e extraorçamentários
- b) Recursos de outras esferas do setor público, privado e internacional

2. Vinculação de recursos

- a) Fundos vinculados a programas específicos
- b) Dotações globais plurianuais

3. Práticas de liberação de recursos orçamentários e extraordinários

4. Colaboração entre as entidades estaduais do financiamento e o Plano

III - Mecanismos de orientação do setor privado

1. Práticas de fomento agropecuárias

2. Incentivos ao Desenvolvimento Industrial

- a) Abertura de oportunidades industriais
 - i) Estudos gerais de apóio
 - ii) Elaboração de pré-projetos
 - iii) Formação de Distritos Industriais

b) Orientação e seleção de solicitações oriundas do setor privado

i) Avaliação de projetos

ii) Estímulos e incentivos fiscais

iii) Facilidades creditícias, através das entidades públicas e paraestatais de financiamento

IV - Avaliação da experiência do planejamento regional

A N E X O

1.

CURSO INTENSIVO DE TREINAMENTO EM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOCEPAL/DOAT/BNDEMATRÍCULA POR PROFISSÕESDEZEMBRO 1964

PROFISSÃO	56	57	58	59	60	61	62	63	64	Total
Economista	22	21	24	16	17	19	23	65	69	276
Engenheiro	12	18	13	12	10	6	6	33	24	134
Bel.em Ciências Jurídicas e Sociais	2	6	11	23	6	12	6	23	16	105
Agrônomo	2	4	1	5	7	6	4	9	5	43
Militar	6	6	7	3	4	2	-	3	1	32
Químico	-	2	5	-	1	-	-	2	4	14
Contador	-	-	-	4	2	1	-	6	5	18
Professor	-	3	-	2	-	1	1	-	6	13
Bel.em Filosofia	-	-	2	-	-	-	-	6	-	8
Médico	1	-	1	1	-	-	-	4	-	7
Sociólogo	-	-	-	-	-	-	2	1	4	7
Arquiteto	-	-	-	3	-	1	-	2	-	6
Bel.em Administração	-	-	-	-	-	-	1	2	2	5
Jornalista	-	-	-	2	1	-	1	-	-	4
Diplomatas	2	1	-	-	2	1	-	-	-	6
Estatístico	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Assistente Social	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Funcionário Público	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Atuário	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Veterinário	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Matemático	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Técnico Textil	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	48	61	64	71	50	49	45	162	140	690

CURSO INTENSIVO DE TREINAMENTO EM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

CEPAL/DOAT/BNDE

MATRÍCULA POR ESTADOS

DEZEMBRO 1964

ESTADO/TERRITÓRIO	56	57	58	59	60	61	62	63	64	Total
<u>NORTE</u>	-	-	1	-	1	2	2	45	-	51
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Pará	-	-	1	-	1	2	2	43	-	49
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<u>NORDESTE</u>	3	11	17	69	22	20	20	20	65	247
Maranhão	-	-	-	3	-	1	-	1	1	6
Piauí	-	1	-	2	-	-	-	-	-	3
Ceará	2	3	7	10	8	5	5	12	37	89
Rio Grande do Norte	-	-	-	5	1	2	2	-	3	13
Paraíba	-	-	2	9	-	2	1	-	3	17
Pernambuco	-	4	1	26	10	9	7	6	16	79
Alagoas	-	-	-	4	-	-	2	-	1	7
Sergipe	-	-	1	3	1	-	1	1	2	9
Bahia	1	3	6	7	2	1	2	-	2	24
<u>SUDESTE</u>	2	8	9	2	8	6	6	2	30	73
Espírito Santo	-	-	-	-	-	1	-	1	2	4
Rio de Janeiro	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2
Guanabara	-	4	4	1	3	2	1	-	3	18
São Paulo	-	2	3	-	5	2	1	1	1	15
Minas Gerais	2	1	2	1	-	-	4	-	24	34
<u>CENTRO-OESTE</u>	-	-	-	-	-	-	1	5	4	10
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Goiás	-	-	-	-	-	-	1	4	4	9
<u>SUL</u>	3	3	7	-	2	5	3	56	41	120
Paraná	2	2	6	-	1	1	2	41	6	61
Santa Catarina	-	1	1	-	-	4	-	6	2	14
Rio Grande do Sul	1	-	-	-	1	-	1	9	33	45
<u>DISTRITO FEDERAL (*)</u>	40	39	30	-	17	16	13	34	-	189
TOTAL	48	61	64	71	50	49	45	162	140	690

(*) Técnicos lotados nas administrações centrais dos Ministérios e de outros órgãos federais.

CURSO INTENSIVO DE TREINAMENTO EM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

CEPAL/DOAT/BNDE

MATRÍCULA POR INSTITUIÇÕES

DEZEMBRO 1964

MINISTÉRIOS	56	57	58	59	60	61	62	63 ^(*)	64	Total
Aeronáutica	2	1	-	-	-	-	-	1	-	4
Agricultura	2	3	-	2	2	4	7	5	1	26
Fazenda	2	2	-	-	-	2	-	1	-	7
Guerra	4	6	7	3	1	1	-	2	1	25
Indústria e Comércio	1	1	-	-	-	-	-	1	-	3
Minas e Energia	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Planejamento	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
Relações Exteriores	2	1	-	-	2	1	-	-	-	6
Trabalho e Prev. Social	1	-	-	-	1	-	-	1	-	3
Viação e Obras Públicas	3	6	2	2	2	1	1	3	-	20
Educação e Cultura	1	-	-	-	1	-	-	4	-	6
Saúde	-	-	-	1	-	-	-	3	-	4
TOTAL	18	20	9	8	9	9	8	32	2	114
ÓRGÃOS DE DESENVOLVIMENTO										
Conselho de Desenvolvimento ^(**)	2	-	1	-	3	-	1	-	-	7
CODENO/SUDENE - Nordeste	-	-	-	5	8	6	6	6	16	47
CVSF - Vale São Francisco	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2
SPVEA - Amazônia	-	-	-	-	-	2	1	10	-	13
CEPAL/BNDE ^(***)	-	-	-	-	-	3	-	3	-	6
CODEPA - Pará	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
CED - Maranhão	-	-	-	2	-	1	-	1	1	5
CED - Piauí	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
SUDEC - Ceará	-	-	-	-	-	-	-	1	7	8
CODEC - Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
CED - Rio Grande do Norte	-	-	-	-	1	2	2	-	3	8
CED - Paraíba	-	-	-	1	-	2	1	-	3	7
CODEPE - Pernambuco	-	1	1	9	2	2	1	-	-	16
CODEAL - Alagoas	-	-	-	3	-	-	2	-	1	6
CONDESE - Sergipe	-	-	1	1	1	-	1	1	2	7
CPE - Bahia	1	3	1	4	2	1	2	1	1	14
PLANO AÇÃO - São Paulo	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
CODEMIG - Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3
PLADEP - Paraná	2	2	-	-	1	1	1	9	2	18
PLAMEG - Santa Catarina	-	1	-	-	-	4	-	-	2	7
GAP - Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	7	7	14
SEC.ECONOMIA - R.Grande do Sul	-	-	-	-	1	-	-	-	4	5
SEC.PLANEJAMENTO - Goiás	-	-	-	-	-	-	1	2	3	6
CIVAT - Vale Araguaia/Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
TOTAL	5	8	4	27	19	26	22	44	53	208

(*) O Curso do Rio, de âmbito nacional, foi dedicado a implantação de núcleos de planejamento nos diversos Ministérios.

(**) Presidência da República.

(***) Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE.

CURSO INTENSIVO DE TREINAMENTO EM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CEPAL/DOAT/BNDE

MATRÍCULA POR INSTITUIÇÕES

DEZEMBRO 1964

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	56	57	58	59	60	61	62	63	64	Total
SUMOC	4	2	3	-	-	-	-	-	-	9
BNDE	6	4	8	-	1	-	-	-	-	19
Banco do Brasil	-	5	2	1	-	-	-	6	5	19
Banco Nordeste Brasil	2	2	5	8	8	3	5	11	12	56
Banco Regional Desenv. Sul	-	-	-	-	-	-	1	3	2	6
Banco Crédito Amazônia	-	-	-	-	1	-	-	6	-	7
Banco Desenv. Sta. Catarina	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
Banco Estado São Paulo	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Banco Desenv. Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Banco Fomento Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Banco Estado Parana	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Banco Estado Ceara	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Banco Est. Rio Grande Norte	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Companhia Desenv. Parana	-	-	-	-	-	-	1	2	2	5
Bolsa Valores Guanabara	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	12	13	19	10	12	3	7	35	26	137
UNIVERSIDADES										
Brasil	1	-	-	-	-	1	1	-	-	3
Bahia	-	-	5	1	-	-	-	-	-	6
Minas Gerais	2	-	-	-	-	-	-	-	4	6
Ceara	-	1	1	3	-	2	-	-	9	16
Piauí	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Recife	-	1	-	2	-	-	-	-	-	3
São Paulo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Guanabara	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Para	-	-	1	-	-	-	1	4	-	6
Paraíba	-	-	2	3	-	-	-	-	-	5
Paraná	-	-	1	-	-	-	-	3	-	4
Rio Grande do Norte	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Sergipe	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Espírito Santo	-	-	-	-	-	1	-	1	2	4
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Rio Grande do Sul - UFGS	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Pontificia Univ. Católica-RGS	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Católica Parana	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	3	5	10	12	-	4	2	8	24	68

CURSO INTENSIVO DE TREINAMENTO EM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

CEPAL/DOAT/BNDE

MATRÍCULA POR INSTITUIÇÕES

DEZEMBRO 1964

OUTROS ÓRGÃOS E ENTIDADES	56	57	58	59	60	61	62	63	64	Total
Inst.Bras.Geografia Estat.	2	2	-	-	-	-	-	-	-	4
Inst.Brasileiro Café	-	-	-	-	1	1	1	1	-	4
Fundação Getúlio Vargas	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Conselho Nacional Economia	2	1	-	-	-	-	-	-	1	4
Confed.Nacional Indústria	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2
Petrobrás	1	2	5	-	2	-	-	-	-	10
Federação Ind. Alagoas	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Federação Ind.Minas Gerais	-	1	2	-	-	-	-	-	1	4
Inst.Tecnológico Aeronáutica	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Cia.Hidrelétrica S.Francisco	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Depto.Estradas Rodagem-Estados	-	-	3	3	-	-	1	3	8	18
Secret.Agricultura São Paulo	-	-	-	-	3	1	1	1	-	6
" " Guanabara	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
" " R.Grande Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Rêde Ferroviária Fed.S.A.	-	-	-	-	1	1	1	1	-	4
Junta Assist. Tec. ONU	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Secret.Fazenda Rio de Janeiro	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
" " Paraná	-	-	3	-	-	-	-	1	-	4
" " R.Grande Sul	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Secret.Governo Paraná	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
" " Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Outros	3	8	6	10	3	2	1	34	19	86
TOTAL	10	15	22	14	10	7	6	43	36	163

R E S U M O

Governo - Ministérios	114
Órgãos de Desenvolvimento	208
Instituições Financeiras	137
Universidades	68
Outros órgãos e Entidades	163
TOTAL	690

